

DENTIÇÃO FUNCIONAL E EDENTULISMO ASSOCIADO COM A MORTALIDADE: ESTUDO EM UMA COORTE DE IDOSOS NO SUL DO BRASIL.

Cinthia Fonseca Araujo*, Helena Silveira Schuch, Mariana Gonzalez Cademartori, Renata Moraes Bielemann, Flávio Fernando Demarco

Objetivo: Avaliar a associação entre a presença de dentição funcional e o edentulismo com a mortalidade em uma coorte de idosos no sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo longitudinal utilizando dados da linha de base e do primeiro acompanhamento de uma Coorte de idosos de Pelotas. As variáveis de exposição (dentição funcional e edentulismo) e as covariáveis (idade e sexo) foram coletadas na linha de base em 2014, enquanto o desfecho (mortalidade) foi avaliado previamente e durante o acompanhamento de 2016. Foram incluídas pessoas não institucionalizadas com idade igual ou superior a 60 anos em 2014, residentes da zona urbana de Pelotas. A análise estatística consistiu em análise descritiva, avaliando frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse, e avaliação da associação através de modelos de regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** Foram avaliados 1.451 idosos, a amostra era predominantemente do sexo feminino (63%), com idade entre 60-69 anos (52.3%) e foram registrados 145 óbitos entre esses indivíduos. 250 idosos (17.35%) possuíam dentição funcional, sendo registrados 12 óbitos (4.8%) neste grupo. Já o edentulismo estava presente em 566 idosos (39.3%), com registro de 77 óbitos (13.6%). Na análise de regressão ajustada para os potenciais fatores de confusão, foi identificado que indivíduos com dentição funcional tinham um risco 44% menor de mortalidade que seus pares sem dentição funcional (RR (95%IC): 0.56 (0.32; 0.99). **Conclusão:** A dentição funcional foi identificada como fator de proteção para mortalidade. Em contrapartida, não foi observada relação entre edentulismo e mortalidade.

Palavras-chave: Perda de dente. Assistência odontológica para idosos. Mortalidade.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DOS DESLOCAMENTOS ANTERIORES DE DISCO COM E SEM REDUÇÃO: ASPECTOS CLÍNICOS E ACHADOS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Daiana Moraes Balinha*, Karen Dantur Batista Chaves

Objetivo: Destacar aspectos clínicos e achados em Ressonância Magnética (RM) no Deslocamento anterior de disco (DAD) com redução e sem redução. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura narrativa, realizada na base de dados *Pubmed*, enfocando na pesquisa dos aspectos clínicos e achados em RM que fundamentam o diagnóstico no contexto dos DADs com e sem redução. **Resultados:** Os DADs podem ser classificados anatomicamente (anterior, posterior, lateral, medial) e funcionalmente (com redução e sem redução). O DAD com redução apresenta recaptura do disco articular na abertura bucal, presença de ruído articular (click) e desvio denominado em S corrigido. Nos achados em RM, em corte sagital, quando o côndilo está sob a eminência articular, o disco encontra-se em relação adequada com o côndilo. Já o DAD sem redução não apresenta recaptura do disco na abertura bucal, havendo restrição deste movimento, desvio para o lado afetado e geralmente ausência de ruído articular. Na RM, em corte sagital, o disco apresenta-se anteriorizado em relação ao côndilo tanto em abertura, quanto em fechamento bucal. Estudos sugerem que os DADs sem redução também podem apresentar abertura bucal normal e presença de ruído (crepitação). Assim, achados em RM são essenciais para um diagnóstico diferencial adequado entre esses dois tipos de DAD e a normalidade. **Conclusão:** Dependendo do momento biológico em que o DAD se encontra pode apresentar aspectos clínicos que não são comumente associados às

características clínicas geralmente estudadas. Assim, a complementação dos dados clínicos com os achados em RM é uma ferramenta importante para o diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Deslocamento de disco. Imagem de ressonância magnética. Diagnóstico.

FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO FEMININA EM RESUMOS APRESENTADOS NO CONGRESSO IADR GENERAL SESSION 2019

Daniela Haubman Pereira*, Bruna Vettorazzi Liskoski, Letícia Regina Morello Sartori; Ana Beatriz Queiroz, Marina Franco Christ, Luiz Alexandre Chisini, Marcos Britto Corrêa

Objetivo: Avaliar fatores associados à participação feminina nos resumos apresentados no *IADR General Session*, 2019, considerando dados parciais coletados até julho de 2021. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal desenvolvido a partir de dados secundários obtidos de registros on-line do *IADR General Session* 2019 (<https://iadr.abstractarchives.com/home>). Duas revisoras (DHP; BVL) coletaram dados referentes à modalidade de apresentação, área de pesquisa de participação, tipo de estudo apresentado, país de filiação e gênero do primeiro e último autor do resumo, as últimas variáveis de desfecho. Análise descritiva e Regressão de Poisson foram realizadas no *software* RStudio 1.3 (R Core Team, Boston, USA), considerando $\alpha=5\%$. **Resultados:** Dos 1.500 resumos avaliados, não foi possível identificar o gênero de 4,9% dos primeiros autores e 2,4% dos últimos autores. 50,2% dos primeiros autores e 34,4% dos últimos autores eram do gênero feminino. Maior probabilidade de mulheres na posição de primeira autoria foi observada para pôsteres em comparação à apresentação oral (RP=1,21, IC95% [1,00-1,46]) e quando o último autor era filiado a instituição da África em comparação à América do Norte (RP=4.96, IC95% [1,02 – 23,92]). Maior probabilidade de última autora foi observada para a área de biologia craniofacial em comparação à materiais dentários (RP=1,89, IC95% [1,16-3,07]) e, quando havia a filiação a América do Sul, Central e Caribe (RP=1,63, IC95% [1,28-2,07]) quando comparado a América do Norte, ao contrário de países asiáticos (RP=0,72, IC95% [0,55-0,95]). **Conclusão:** Pode-se observar que fatores como modalidade, área de participação e país de filiação foram associados com a participação feminina em 2019.

Palavras-chave: Iniquidade de gênero. Congressos. Pesquisa em odontologia.

PRESENÇA DE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM UM GRUPO DE RESPIRADORES ORAIS

Danielli Pires Vieira*, Laura Battistin Schiavoni, Daiana Moraes Balinha, Natálie Araújo de Oliveira, Anghelis Silveira dos Santos, Luiza Giudice da Silva Cezar, José Faibes Lubianca Neto, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso, Monalise Costa Batista Berbert, Lisiane de Rosa Barbosa, Marcia Angelica Peter Maahs

Objetivo: Verificar a prevalência de hábitos orais deletérios (HOD) em um grupo de respiradores orais de um ambulatório de Práticas Integradas em Respiração Oral. **Materiais e Métodos:** Estudo de caráter descritivo, com análise quantitativa de dados, realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital de origem sob os pareceres nº 1.900.382 e 4.433.707. Os dados sobre HOD foram obtidos de 50 fichas clínicas de Ortodontia do ambulatório de Práticas Integradas em Respiração Oral de um Hospital Pediátrico de Porto Alegre, sendo que o diagnóstico de respiração realizado pela da equipe de otorrinolaringologia. **Resultados:** A média de idade foi de 7 anos e 3 meses, com variação entre 11 meses e 16 anos e 5 meses, e desvio padrão de 4,13. Em relação aos HOD, 15 apresentaram exclusivamente o hábito de chupeta (30%), 5 de onicofagia (10%), 7 os hábitos concomitantes de chupeta e onicofagia (14%), 2 de chupeta e sucção digital (4%), 2 de chupeta, onicofagia e sucção digital